

ANC 8

4 AGO 1988

ANC P3

Medeiros diz que Lourenço 'não é tão feio quanto pintam'

BRASÍLIA — "O diabo não é tão feio quanto pintam". Foi com essa impressão que o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros, que lidera 370 mil trabalhadores de 10 mil empresas, saiu do gabinete do líder do PFL na Câmara, José Lourenço, depois de uma conversa em que o deputado defendeu o direito de greve irrestrito, o crescimento do mercado interno e a abertura do Brasil ao capital estrangeiro.

Lourenço disse que, no caso das greves, — "cabe à sociedade julgar quando são ou não convenientes e não às leis" — e, segundo um assessor do sindicato que acompanhou Medeiros, "ganhou todo mundo". O líder do PFL disse a Medeiros que votará contra as medidas de proteção às empresas nacionais, "para evitar a formação de mais cartórios". Sugeriu que os sindicalistas conversassem com o empresário do setor de siderurgia, principalmente das estatais, antes da votação do dispositivo que institui turnos de seis horas em empresas com jornadas ininterruptas, e prometeu apoiar qualquer acordo que fizerem.

Seis horas — Medeiros procurou outras líderes de partidos na Constituinte, para pedir apoio à manutenção do texto aprovado sobre os direitos do trabalhador, principalmente o turno de seis horas. No início da tarde, o líder metalúrgico concluiu as conversas, certo de que o capítulo dos direitos sociais aprovado no primeiro turno será mantido com duas pequenas modificações: a retirada da palavra "máxima" do texto sobre a jornada de seis horas e a supressão do prazo de oito dias para a licença-paternidade. O princípio de que o pai tem direito a ficar com o filho após o nascimento será garantido, mas a caberá a lei ordinária fixar o prazo da licença.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo é filiado à CGT e reduto da ala conservadora do sindicalismo. Medeiros é cria de Joaquim dos Santos Andrade, o *Joaquinzão*, que assumiu como interventor, após o golpe militar de 1964, e se

Brasília — Eugênio Novaes/Correio Braziliense



Medeiros levou metalúrgicos para frente do Congresso

elegeu sucessivamente até 1986. Nesse ano, Medeiros derrubou *Joaquinzão* e alçou voo próprio.

Junto com o presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Rogério Magri, Medeiros tornou-se o expoente do sindicalismo de resultados, cujo lema, em oposição às teses da CUT, rival da CGT, é melhoria salarial em vez de discussão política. Atuando em conjunto, a dupla Medeiros-Magri conseguiu antecipações de aumentos que deram a seus liderados nível salarial 10% acima dos demais trabalhadores.

Gerdau sozinho — Tranquilo com relação à manutenção dos direitos trabalhistas aprovados no primeiro turno, Medeiros veio a Brasília com outros presidentes de sindicatos de metalúrgicos do país para centrar fogo na defesa do turno de seis horas. Ontem, havia na cidade mais de mil metalúrgicos. À tarde, em frente ao Congresso, Medeiros liderou 300 trabalhadores em ato público que durou menos de meia hora.

Enquanto os sindicalistas marcaram

presença maciça na Constituinte, do lado do empresariado Jorge Gerdau Johanpeter, do Grupo Gerdau, trabalhava sozinho, pedindo aos constituintes a supressão do turno de seis horas. Incansável, percorreu os gabinetes dos líderes e conseguiu infiltrar-se no plenário durante a sessão.

Gerdau encontrou-se quatro vezes com Medeiros nos gabinetes das lideranças. Numa dessas vezes, os dois pararam para conversar. Medeiros disse brincando ao empresário: "Se você tivesse ficado no Rio Grande do Sul, eu já tinha garantido o turno de seis horas". A resposta de Gerdau foi um convite para uma reunião hoje de manhã, para tentarem um acordo.

Até ontem à noite, Medeiros não havia decidido aceitar o convite. Mas disse que se for ao encontro de Gerdau, levará um estudo fornecido pelo líder do PDC, deputado José Maria Emayel, mostrando que a média mundial de jornadas para turnos de revezamento é de 1 mil 762 horas anuais, enquanto no Brasil trabalha-se 2 mil 200.